



EDITORIAL

Caríssimo leitor, venha juntar-se às nossas discussões!

O avanço do processo de inclusão educacional, ainda que nos pareça um tanto lento, pode ser percebido por meio de iniciativas acadêmicas que emergem de diferentes Instituições de Ensino em todo o país. Estudos, das mais diversas áreas, buscam refletir sobre a complexidade que reveste as necessidades específicas da aprendizagem de estudantes cegos ou com baixa visão. Esses estudos penetram em teorias, levantam hipóteses, estabelecem contatos, criam redes e apontam possibilidades. A formação intelectual dessa faixa de alunos precisa ser ampliada e garantida. A inclusão efetiva desse alunado somente será concretizada a partir da instrumentalização consciente do professor e da adoção de práticas pedagógicas que dinamizem o ensino e permitam ao aluno com deficiência visual ser partícipe do próprio desenvolvimento e membro ativo do espaço educacional em que se insere.

A tradição de nosso periódico se faz presente na teia de saberes tecida por nossos pesquisadores. Mais uma vez, e sempre, o tom dessa edição é determinado pela multiplicidade de temas, pela procura de novos aportes didáticos e pelo enfrentamento de desafios que instigam o docente a trilhar com seu aluno as vias de descobertas, muitas vezes aparentemente improváveis, mas que lhe propiciam o alcance de objetivos calculados; objetivos que jamais se prendem a propostas que não tenham cunho científico-pedagógico.

Quatro artigos e dois relatos de experiência compõem o número 61 volume 2 de nossa revista.

Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena e Barbara Gomes Flaire Jordão trazem o estudo:

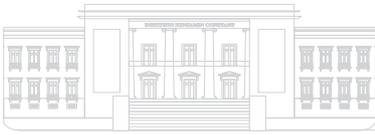
A cartografia tátil e os cadernos do aluno: possibilidades e desafios para o ensino de Geografia na rede pública de São Paulo

O artigo baseia-se na pesquisa feita para a criação de materiais afeitos à cartografia tátil para o ensino de Geografia a alunos com deficiência visual. O referido trabalho teve, como fonte de análise, os livros adaptados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Análises e discussões acerca do uso de um material didático tátil para o ensino do tema “padrões de herança” a estudantes com deficiência visual

Thalita Cássia Rodrigues Paiva Ferreira, Amanda Séllos Rodrigues e Flávia Lage Pessoa da Costa

As pesquisadoras abordam a temática da herança das características humanas, partindo do histórico familiar, mostrado por uma representação gráfica denominada Heredograma. A utilização elevada de aspectos visuais que aparecem no ensino da Biologia diminui significativamente o acesso do estudante cego aos conteúdos dessa disciplina. Para suprir essa necessidade, as autoras do presente artigo



desenvolveram um material tátil destinado ao ensino do tema proposto “padrões de herança” para pessoas com deficiência visual.

O terceiro trabalho analisa o perfil dos estudantes com deficiência visual no Brasil entre os anos de 2008 e 2015, tendo como base de dados o Censo Escolar. Essa análise nos é trazida pelos autores Sérgio Henrique da Silva Júnior, Fabio Brandolin e Vladimir Schuindt da Silva por meio da pesquisa:

Perfil dos estudantes com deficiência visual pelo Censo Escolar – Brasil, 2008-2015

Prática docente e ensino de Biologia: quais os desafios à inclusão de estudantes cegos?

Daniel Figueira de Aquino e Allan Rocha Damasceno

Os dois pesquisadores discutem os desafios e obstáculos enfrentados por estudantes cegos nos ensinos Fundamental e Médio na área de Biologia. O estudo busca proporcionar a efetiva inclusão desses estudantes no processo educacional. Para tanto, coletaram dados com os professores, sujeitos dessa pesquisa, verificando-se em relação a eles uma formação insuficiente e inadequada para atender às demandas desse alunado.

Fechamos esta edição com relatos de experiências.

Taise Zaleski, Cristina Lúcia Sant’Anna Costa Ayub, Amanda Drzewinski de Miranda e Luciana de Boer Pinheiro de Souza relatam no trabalho - **Do macroscópico ao microscópico: uma proposta de confecção e aplicação de um modelo tátil para o ensino de histologia a estudantes com deficiência visual**, uma visita feita à Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual (APADEVI), a qual resultou em uma pesquisa para a construção de modelos táteis para o ensino de conceitos de microscopia.

Claudio Mendes Dias

Alunos com deficiência visual em sala de aula: vou te contar o que estamos fazendo!

O relato apresenta uma reflexão sobre as estratégias empregadas na confecção de materiais grafotáteis utilizados no ensino de trigonometria, atendendo a dois alunos com deficiência visual matriculados no primeiro ano do Ensino Médio de uma Instituição Federal de Ensino do Rio de Janeiro.

Até nosso próximo número!